



NOTA TÉCNICA: 01/2017 – SUPLAN/SEGETH

INTERESSADO: SEGETH

ASSUNTO: Aplicação de Método para Previsão de Demanda Habitacional do Distrito Federal

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das políticas habitacionais deve estar em sintonia com as demandas sociais. A identificação das demandas existentes e a previsão de demandas futuras amparam gestores públicos na tomada de decisão e na definição de metas, ações e priorização de investimentos.

Neste contexto, o propósito desta Nota Técnica é colaborar com o dimensionamento da demanda habitacional do Distrito Federal, considerando as áreas de ponderação definidas pelo IBGE. Busca-se também identificar as regiões com maior demanda habitacional e verificar se estas estão sendo priorizadas para a implantação da política habitacional¹ do DF. Para alcançar este objetivo, foi utilizada a metodologia desenvolvida pela CAIXA² para cálculo da demanda potencial por habitação.

O atual programa habitacional do Governo de Distrito Federal é o Habita Brasília que atua em cinco eixos: Lote Legal, Projetos na Medida, Morar Bem, Aluguel Legal e o Portas Abertas. Os eixos indicam que o programa centra-se não apenas no provimento habitacional, mas também na regularização fundiária e no combate a grilagem. O programa busca atender o déficit habitacional da população de baixa renda, concentrando-se nas famílias já cadastradas pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF (CODHAB) para o programa Minha Casa Minha Vida do governo federal.

Cabe explicitar que existem diferenças conceituais entre déficit e demanda habitacional. Conforme a etimologia déficit é a falta física de unidade habitacional (casa, apartamento, etc) no estoque de habitações de mercado; demanda é a necessidade, por parte da população, de imóveis habitacionais. Portanto, a demanda considera não apenas as características físicas do imóvel como também as características socioeconômicas da população.

Segundo Garcia e Castelo (2006) o déficit é o excedente entre a demanda e oferta de um bem de carácter social. A Caixa (2011) adota como conceito de demanda a necessidade dos indivíduos residirem em local adequado, sob o aspecto demográfico das relações sociais e econômicas da população com o meio urbano. Para construção do método aplicado neste estudo, a demanda é constituída por pessoas que pretendem formar um novo arranjo domiciliar (independente do formato familiar) ou que necessitam substituir o domicílio inadequado.

¹ Lei nº 3.877, de 26 de junho de 2006. Dispõe sobre a Política Habitacional do Distrito Federal.

² C138 Demanda habitacional no Brasil / Caixa Econômica Federal. – Brasília: CAIXA, 2011.



2. METODOLOGIA

O método desenvolvido pela CAIXA identifica o comportamento das principais variáveis que determinam a demanda potencial por habitação. Com isso é possível gerar diagnósticos demográficos georreferenciados, importantes para a orientação de políticas habitacionais.

A CAIXA utiliza a relação entre o número de chefes de família em cada grupo etário e a população deste grupo etário para entender a distribuição da demanda habitacional. Devido à autonomia social e financeira, adultos e idosos são as pessoas potencialmente demandantes por habitação e propícios geradores de novos arranjos domiciliares. Portanto, a demanda habitacional tende a ser maior conforme o envelhecimento populacional se efetive, iniciando-se a partir dos 24 anos, idade média ao casar dos brasileiros. Nota-se, além disso, que, a partir dos 64 anos de idade a taxa de chefia se estabiliza, indicando que, a partir dessa idade, o brasileiro já não demonstra tendência de constituir novo lar. Por isso o intervalo de estudo deste método é de 24 a 64 anos (CAIXA, 2012).

Para estimar o número de chefes de família por grupo etário, a CAIXA utiliza a taxa de chefia. Esse índice corresponde à divisão do número de chefes de domicílio em cada grupo etário pelo total da população deste grupo, conforme a fórmula:

$${}_nT_x(t) = \frac{{}_n n_x(t)}{{}_n N_x(t)}$$

${}_nT_x(t)$ = Taxa de chefia no grupo etário de x a x+n anos completos, no ano t;

${}_n n_x(t)$ = Total de chefes de domicílio no grupo etário x a x+n anos completos, no ano t;

${}_n N_x(t)$ = População do grupo etário x a x+n anos completos, no ano t.

Ressalte-se que o DHDE pode ser calculado em diferentes escalas, desde a escala municipal até mesmo a escala do estado ou país, utilizando os dados por setor censitário. Para esta Nota Técnica foram aplicados os dados do setor censitário (dados do universo) do censo 2010 para a definição da DHDE na escala do Distrito Federal.

Neste primeiro trabalho, concentrou-se na definição dos resultados gerais da demanda habitacional do DF. Em sequência foram aferidos os resultados por área de ponderação, regionalizando os resultados encontrados, por meio do uso dos microdados do Censo 2010 e da PNAD do IBGE. Buscou-se uma leitura mais detalhada das dinâmicas territoriais e a construção de uma série histórica. Em ambos os casos, os resultados do DHDE foram segregados por faixa de idade e por faixa de renda.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Ressalte-se que os censos e pesquisas domiciliares utilizavam a denominação "chefe do domicílio" e "chefe da família" referindo-se a autoridade e responsabilidade pelos negócios da família e, na maioria dos casos, à mais importante fonte de sustento. Com o crescimento do número de pessoas economicamente ativas por domicílio e o conseqüente compartilhamento no sustento da família, o termo chefe passou a ser considerado inadequado e o IBGE passou a utilizar, a partir de 2009, o termo "pessoa responsável".

As instruções de preenchimento dos questionários no Censo 2000 orientam para que a pessoa responsável pelo domicílio seja aquela reconhecida como tal pelos demais moradores, seja homem ou mulher, e será a primeira pessoa do domicílio a ser registrada no questionário.

Na aplicação do método para a definição do DHDE, segregaram-se os dados de 25 a 64 anos, respeitando as faixas de idade definidas pelo censo 2010, o que facilitou a contabilização. Observe-se que o cônjuge é excluído da contagem, a fim de se evitar duplicidade de dados.

A aplicação do método da CAIXA é sensível às alterações da dinâmica demográfica. Os microdados disponibilizados pelo IBGE foram processados por meio do *software* EXCEL® para a realização das análises.

Além do DHDE também é verificado o DHDO – Demanda Habitacional Domiciliar – que se refere aos domicílios inapropriados. Entende-se, pela metodologia da CAIXA, por domicílios inapropriados, os domicílios improvisados (localizados em unidades não residenciais), os do tipo cômodo (edifícios adaptados para acomodar um grupo familiar por cômodo) e os domicílios sem banheiro ou vaso sanitário (considerando tanto os que possuem vaso sanitário quanto os que não possuem).

O DHDO também pode ser aplicado em diferentes escalas e neste trabalho foi possível aplicar os dados tanto na escala do DF quanto na escala das áreas de ponderação.

Para a definição do DHDO do Distrito Federal foram utilizados os dados amostrais das áreas de ponderação definidas pelo IBGE. Os resultados gerais do DHDO correspondem à somatória dos resultados específicos de cada área de ponderação. Segmentaram-se os resultados em gerais e em específicos de cada área de ponderação, apresentando os valores de DHDO, taxa de domicílios improvisados, taxa de domicílios do tipo cômodo e domicílios sem banheiro ou vaso sanitário próprio.

Após o processamento dos resultados foram montados mapas com a distribuição de ocorrências em valores absolutos e relativos, tanto para a Demanda Habitacional Demográfica (DHDE), quanto para a Demanda Habitacional Domiciliar (DHDO) do Distrito Federal, revelando para o segundo item as áreas de ponderação de maior e menor pressão habitacional.

Foram analisados também o comportamento do DHDE por faixa etária e por renda e do DHDO por faixa etária. Para ambos o estudo enfocou as 4 áreas de ponderação com maiores resultados e as 4 áreas de ponderação com menores resultados.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Segue-se ao cálculo da Demanda Habitacional do Distrito Federal. Inicia-se pela estimativa da Demanda Habitacional Demográfica – DHDE, passando-se em sequência para a Demanda Habitacional Domiciliar-DHDO.

3. RESULTADOS DA DEMANDA DO DF

3.1 Demanda Habitacional Demográfica – DHDE, no Distrito Federal.

Para o cálculo da Demanda Habitacional Demográfica é necessário, inicialmente, computar a taxa de chefia da população residente, para os grupos etários a partir de vinte e cinco, até 64 anos. Utilizando-se o método apresentado no item 2, chegou-se a taxa de chefia total para o DF de 47,25 %, referente a 646.130 chefes de domicílios em relação a uma população de 1.367.483 habitantes, de acordo com o Censo de 2010. A tabela 1 apresenta o cálculo da taxa de chefia, estratificada por grupo etário.

*Tabela 1. Taxa de chefia, no Distrito Federal, estratificada por grupo etário. Fonte: SUPLAN.
Elaboração: Wallace Alves Santana de Andrade.*

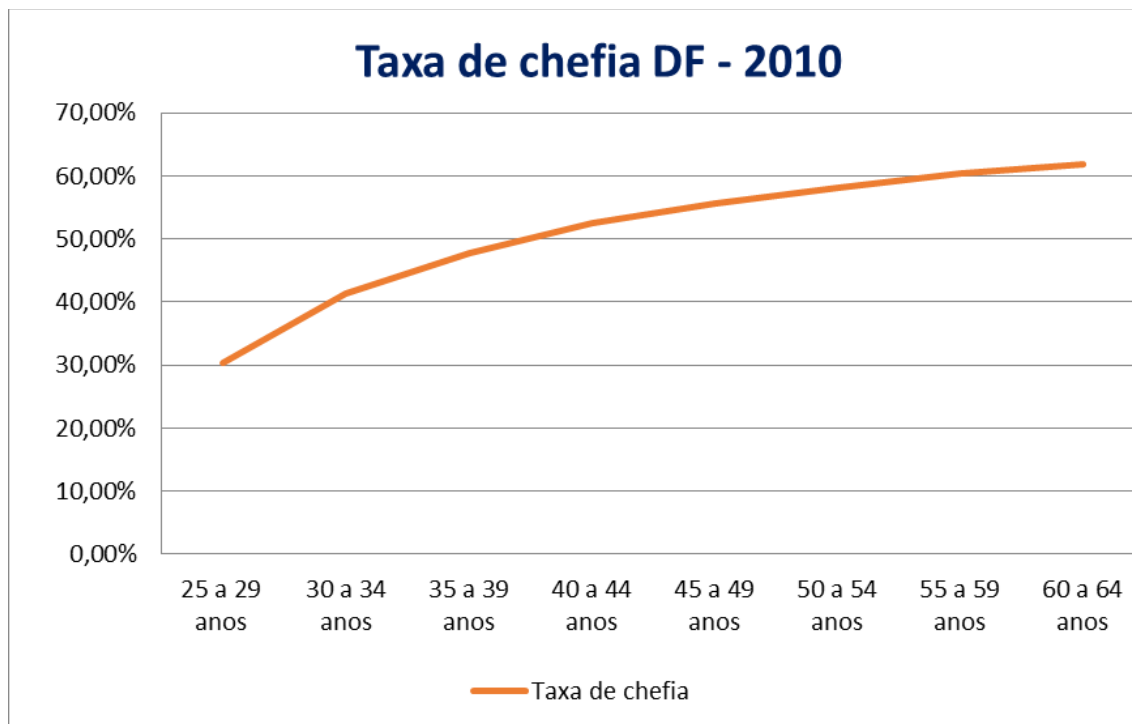
Taxa de chefia - Distrito Federal 2010 (Dados do universo)

Grupo etário	População residente	Chefes de domicílio	Taxa de chefia
25 a 29 anos	268.432	81512	30,37%
30 a 34 anos	252.798	104245	41,24%
35 a 39 anos	212.719	101735	47,83%
40 a 44 anos	187.760	98594	52,51%
45 a 49 anos	157.093	87479	55,69%
50 a 54 anos	123.137	71494	58,06%
55 a 59 anos	95.577	57746	60,42%
60 a 64 anos	69.967	43325	61,92%
Total	1.367.483	646130	47,25%

Observa-se, conforme gráfico 1, que a taxa de chefia é menor, no grupo etário entre 25 e 29 anos, com valor de 30,47%, e aumenta, progressivamente, até o percentual de 61,42 %, referente ao grupo etário entre 60 e 64 anos, quando se estabiliza e para de aumentar.



Grafico 1 – Evolução da taxa de chefia no Distrito Federal por grupo etário entre 25 e 64 anos.
Fonte: SUPLAN. Elaboração: Wallace Alves Santana de Andrade.



Por sua vez, aplicando-se a taxa de chefia sobre a quantidade de domicílios associados, por faixa etária, é possível estratificar, conforme a tabela 2, a Demanda Habitacional Demográfica do Distrito Federal. Dessa estratificação, chegou-se a uma demanda demográfica por 129.050,5 domicílios, o que equivaleria a um DHDE relativo de 16,4%. A maior demanda é por 37.186,78 domicílios na faixa etária entre 25 e 29 anos, sendo a menor, na faixa entre 60 a 64 anos, equivalente a 4.623,1 domicílios.

Tabela 2. Demanda Habitacional Demográfica - DHDE, no Distrito Federal, estratificada por grupo etário. Fonte: SUPLAN. Elaboração: Wallace Alves Santana de Andrade.

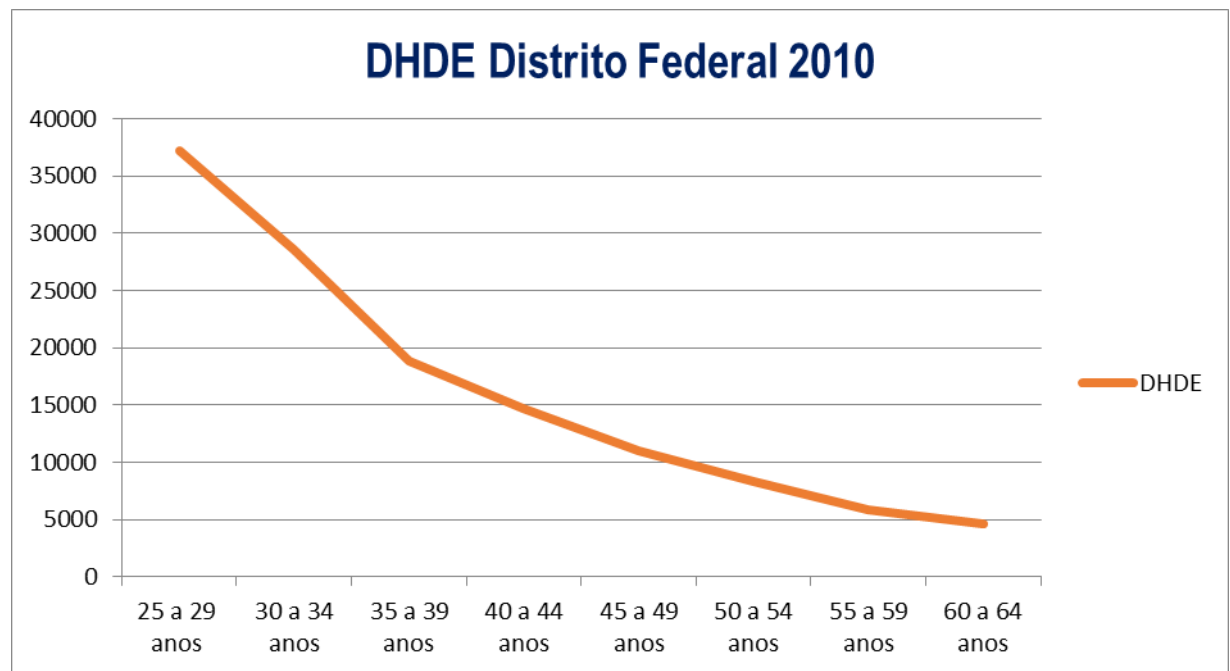
Faixa etária	Quantidade de domicílios	DHDE	DHDE RELATIVO
25 a 29 anos	81512	37186,78304	4,73%
30 a 34 anos	104245	28578,531	3,63%
35 a 39 anos	101735	18785,57658	2,39%
40 a 44 anos	98594	14716,11019	1,87%
45 a 49 anos	87479	10981,3033	1,40%
50 a 54 anos	71494	8284,07702	1,05%
55 a 59 anos	57746	5895,013675	0,75%
60 a 64 anos	43325	4623,100176	0,59%
Total	646130	129050,495	16,40%



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

O gráfico 2 apresenta a progressão da Demanda Habitacional Demográfica no Distrito Federal, por faixa etária. Inversamente à taxa de chefia, o valor é maior, na faixa etária entre 25 e 29 anos, vindo a se estabilizar, após os 64 anos de idades, nos menores valores.

Gráfico 2. Demanda Habitacional Demográfica - DHDE, no Distrito Federal, estratificada por grupo etário.
Fonte: SUPLAN. Elaboração: Wallace Alves Santana de Andrade.



Após a análise da Demanda Habitacional Demográfica por faixa etária, é necessário analisar como a demanda por cerca de 129.000 novos domicílios se distribui no território do Distrito Federal.

A mediana da demanda nas Áreas de Ponderação (APs) é igual a 1662 domicílios. Por sua vez a demanda encontra-se prioritariamente concentrada nas APs das seguintes Regiões Administrativas:

- RA I – Brasília ;
- RA III – Taguatinga;
- RA IX - Ceilândia;
- RA V - Guará;
- RA- III- Sobradinho;

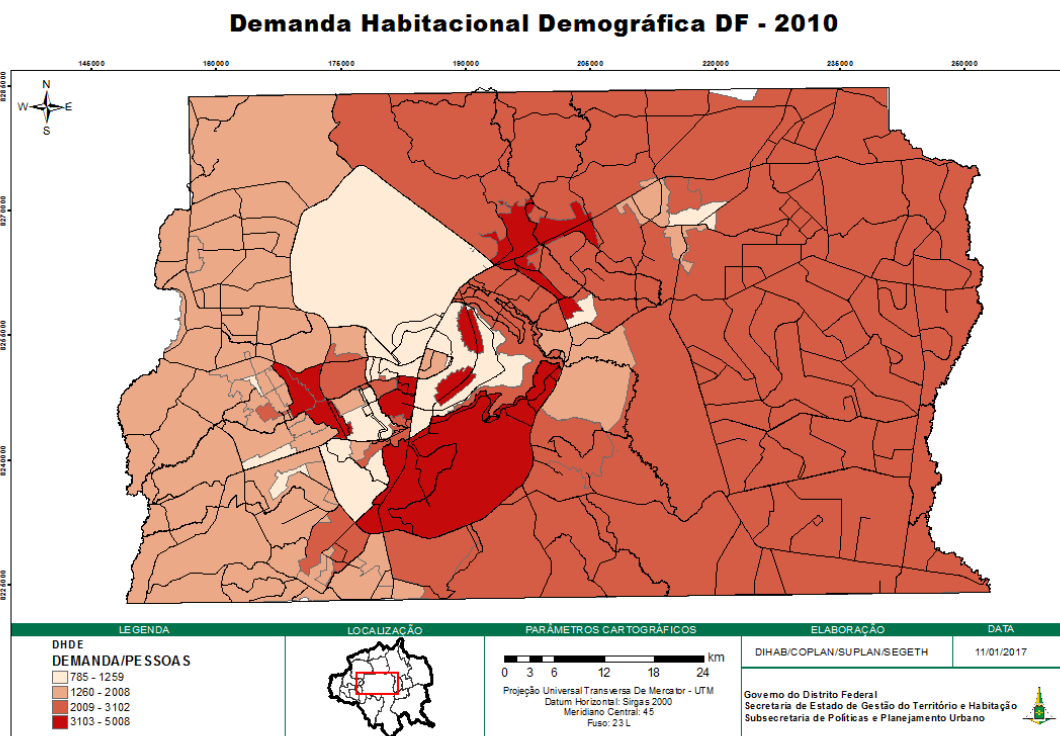


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

RA – XVI - Lago Sul, Jardim Botânico, Park Way ; e

RA- XVII - Riacho Fundo.

Mapa 1 – DHDE absoluto por área de ponderação



Fonte: SUPLAN (2017)

No interior das RAs, em algumas Áreas de Ponderação (APs), a demanda habitacional demográfica é maior que a média das APs, no Distrito Federal. A Tabela 3 apresenta as APs nesta situação.

Tabela 3– Demanda Habitacional Demográfica nas Áreas de Ponderação com demanda maior que a média das APs do DF (2.050 domicílios).

RA	Área de Ponderação	População	DHDE	%DHDE/total de domicílios
Brasília – RA I	Asa Sul	78883	5008,32	4,50%
Taguatinga – RAIII	Setores J, L e M Norte	80949	4852,36	15,48%
Brasília – RA I	Asa Norte	104006	3880,22	5,91%
Taguatinga – RAIII	Taguatinga Norte	66819	3747,13	19,90%
Guará – RA VI	Guara II	61055	3705,62	12,57%



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Sobradinho – RA V	Sobradinho I	57912	3441,48	16,75%
Lago Sul – RA XVI	Lago Sul	45025	3341,13	7,76%
Taguatinga – RAIII	Taguatinga Sul	63232	3211,62	15,06%
Sobradinho II – RA XXVI	Sobradinho II	82959	3211,30	18,50%
Planaltina – RA VI	Planaltina	71657	3101,69	16,76%
Ceilândia – RA IX	Setor P Sul	55113	2746,12	18,77%
Guará – RA X	Guara I	44480	2576,99	7,77%
Vicente Pires – RA XXX	Vicente Pires	59504	2484,46	14,25%
São Sebastião – RA XIV	São Sebastião	88922	2444,92	20,99%
	Rural DF II	54363	2417,40	7,11%
Núcleo Bandeirante – RA VIII	Núcleo Bandeirante	27018	2358,66	16,74%
Gama – RA II	Setor Norte, Oeste e Expansão e Ponte de Terra	41365	2338,16	17,92%
Lago Norte – RA XIII	Lago Norte	41627	2145,29	14,14%
	TOTAL	1124889	57.012,87	

Já a análise relativa do DHDE, conforme mapa 2, nos mostra que, em relação ao total de domicílios, vinte e cinco APs apresentam DHDE proporcional mais elevado (entre 31,58% e 17,63%):

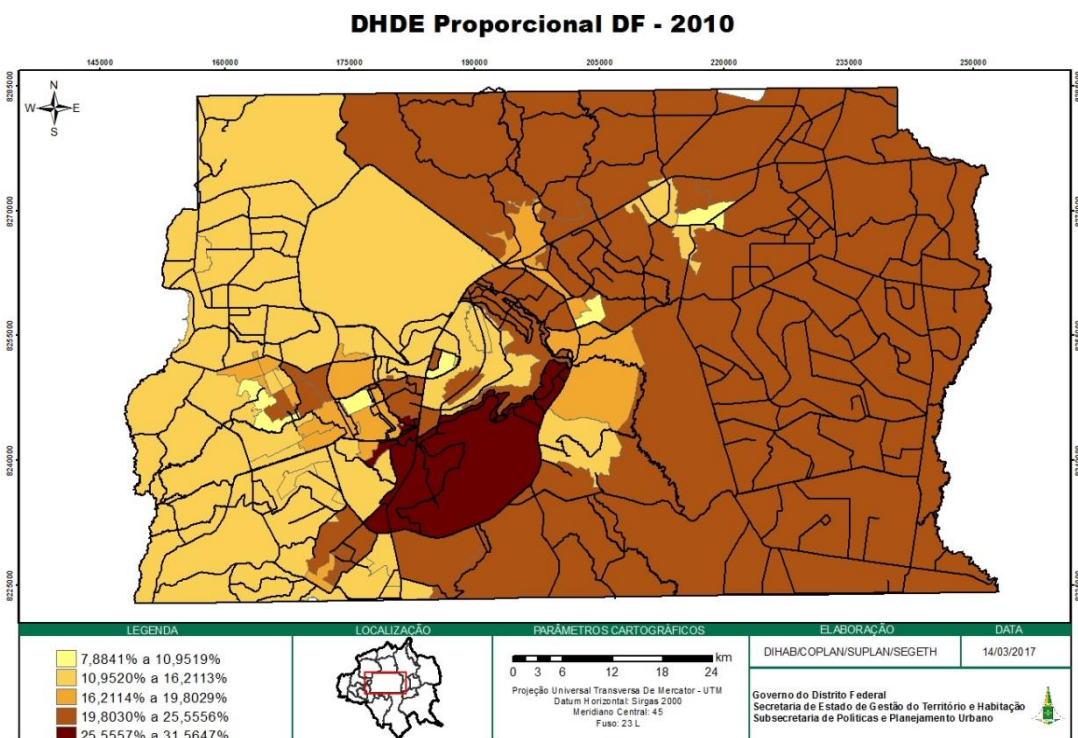
- Lago Sul (Lago Sul - RA XVI)
- Núcleo Bandeirante (Núcleo Bandeirante -RA VIII)
- Candangolândia (Candangolândia - RA XIX)
- Guara II (Guará - RA X)
- Setores J, L e M Norte (Ceilândia - RA IX)
- Lago Norte (Lago Norte – RA XVII)
- Cruzeiro (Cruzeiro – RA XI)
- Sobradinho I (Sobradinho – RA V)
- Setor Norte, Oeste e Expansão e Ponte de Terra (Gama – RA II)
- Setor P Sul (Ceilândia - RA IX)
- Setor Leste (Gama – RA II)
- Guara I (Guará - RA X)
- Asa Sul (Brasília – RA I)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Taguatinga Norte (Taguatinga – RA III)
Planaltina (Planaltina – RA VI)
Setor N-Par (Ceilândia - RA IX)
Vicente Pires (Vicente Pires – RA XXX)
Riacho Fundo I (Riacho Fundo – RA XVII)
Taguatinga Sul (Taguatinga – RA III)
Setor O (Ceilândia - RA IX)
Setor M-Par (Ceilândia - RA IX)
Paranoá (Paranoá – RA VII)
Sobradinho II (Sobradinho – RA V)
Setor Central, Industrial e Sul (Gama – RA II)
Setor de Industria e Expansão do Setor Oeste (Ceilândia - RA IX)

Mapa 2 – DHDE relativo, por áreas de ponderação.



Fonte: SUPLAN, 2017.

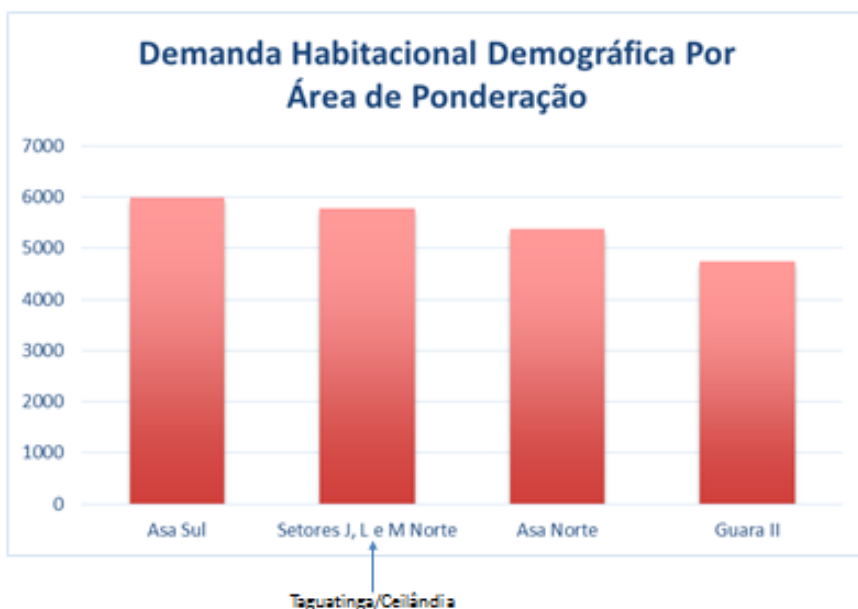
As demais APs apresentam proporções inferiores de Demanda Habitacional Demográfica, variando por volta de 7% a 16%.



Demanda Habitacional Demográfica por renda e faixa etária

A fim de subsidiar a operacionalização do índice, no subsídio de futuras políticas públicas, buscou-se estudar o comportamento do DHDE em relação à renda e à faixa etária, nas áreas de ponderação estudadas. No entanto, considerando o significativo número de áreas de ponderação em que o DHDE encontrou valores acima da média, optou-se a limitar o estudo às quatro áreas de ponderação com maiores valores absolutos do índice e às quatro com menores valores. O gráfico 3 ilustra a proporção entre as quatro Áreas de Ponderação com maior DHDE. Destaque-se a referente aos Setores J, L e M Norte, englobando áreas em Taguatinga e Ceilândia, segundo DHDE absoluto, no Distrito Federal, com valores intermediários entre a Asa Sul e a Asa Norte.

Gráfico 3 – Proporção entre as quatro Áreas de Ponderação com maior DHDE.

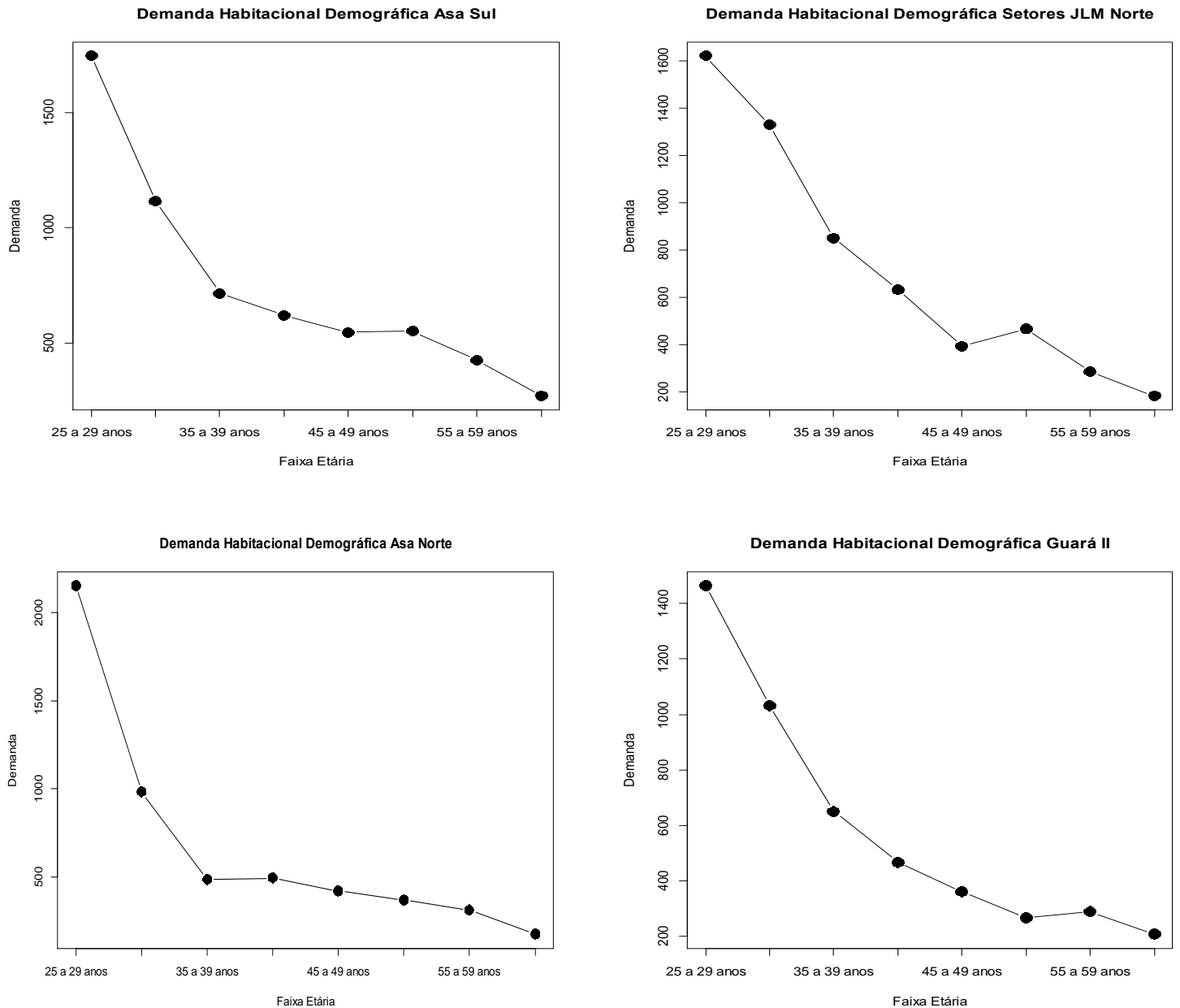


De acordo com a figura 1, a ocorrência do índice, por faixa etária, a área de ponderação da Asa Sul apresenta queda abrupta até a faixa etária entre 35 e 39 anos, com queda mais suave a partir de então. A Asa Norte demonstra comportamento semelhante, com uma queda mais abrupta até faixa entre 35 a 39 anos, mas tendendo a partir daí a se estabilizar. Nos Setores J, L e M Norte, o índice parece diminuir de forma mais gradual ao longo da vida dos moradores. Por sua vez, no Guará II, o comportamento é intermediário entre os Setores J, L e M Norte e a asa sul, com queda gradual e suave ao longo das faixas etárias.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Figura 1 – Demanda Habitacional Demográfica por faixa etária, nas quatro Áreas de Ponderação com maior DHDE. Sentido horário: Asa Sul, Setores J, L, M Norte, Asa Norte e Guará II.



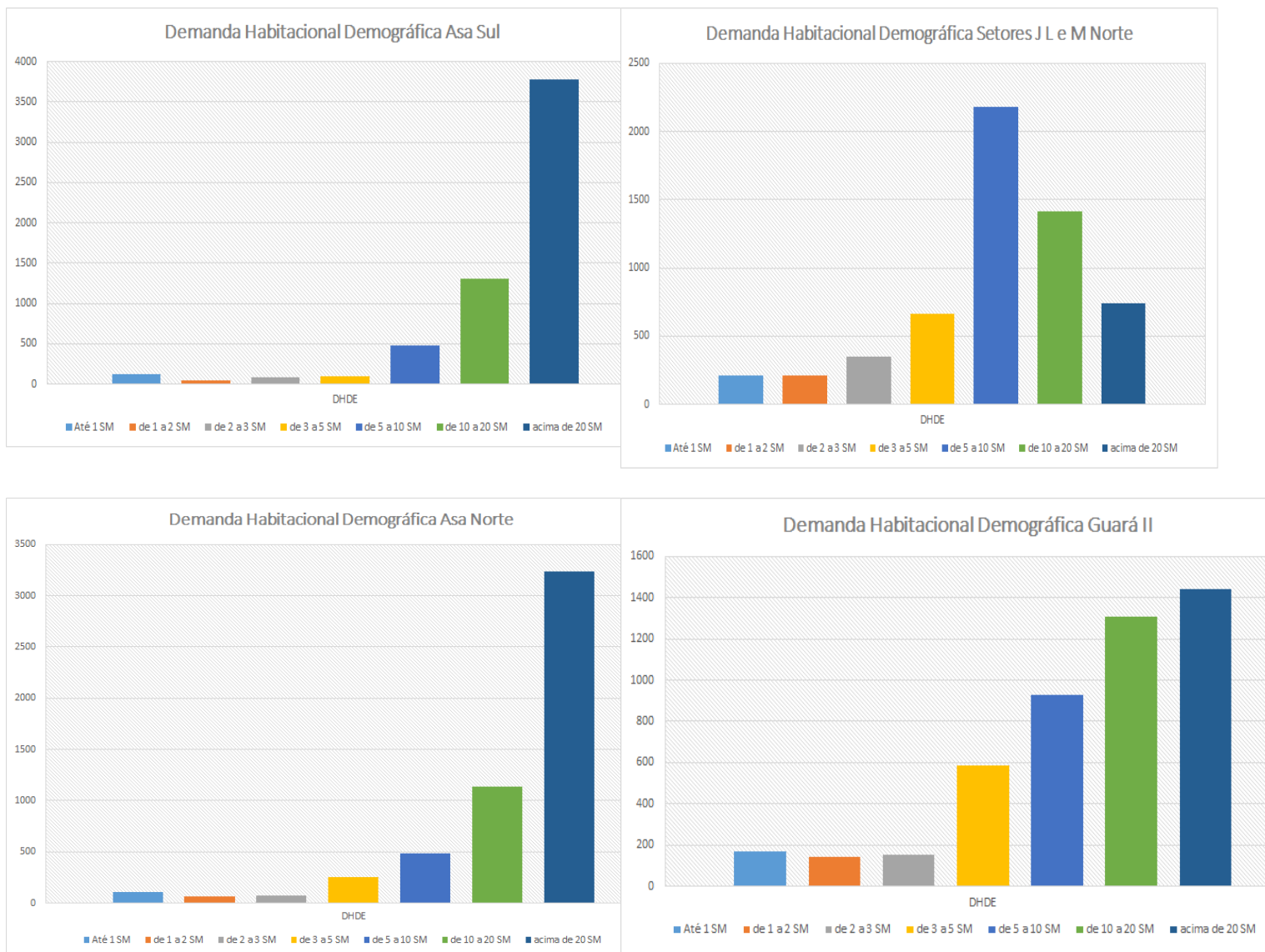
Por sua vez, de acordo com a figura 2, ao observar-se a ocorrência do índice, por faixa de renda, as áreas de ponderação da Asa Sul e da Asa Norte apresentam maiores rendas, com significativa concentração na faixa acima de 20 salários mínimos, que apresenta uma demanda de cerca de 3.750 e 3.250, respectivamente. Nos Setores J, L e M Norte de Taguatinga e Ceilândia a faixa de renda preponderante é mais baixa: de 5 a 10 salários mínimos (com DHDE de cerca de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

2.200 domicílios), seguida por famílias na faixa de 10 a 20 salários mínimos, demandando cerca de 1.500 novos domicílios. Por sua vez, no Guará II, a distribuição de renda entre a população componente do índice é mais uniforme, com concentrações relativamente equilibradas entre as faixas de renda superior a 20 salários mínimos e de 10 a 20 salários mínimos (com DHDE em torno de 1.400 e 1.300 domicílios, respectivamente), mas ainda com concentrações significativas nas faixas de 5 a 10 salários mínimos e de 3 a 5 salários mínimos (DHDE por volta de 900 e 600 domicílios).

Figura 2 – Demanda Habitacional Demográfica por renda, nas quatro Áreas de Ponderação com maior DHDE. Sentido horário: Asa Sul, Setores J, L, M Norte, Asa Norte e Guará II.



Observa-se que o DHDE nas Áreas de Ponderação - AP Asa Sul e Asa Norte uma queda mais abrupta do DHDE por faixa estaria. Já a AP Setores J,L e M Norte e a AP Guará II, as quedas são



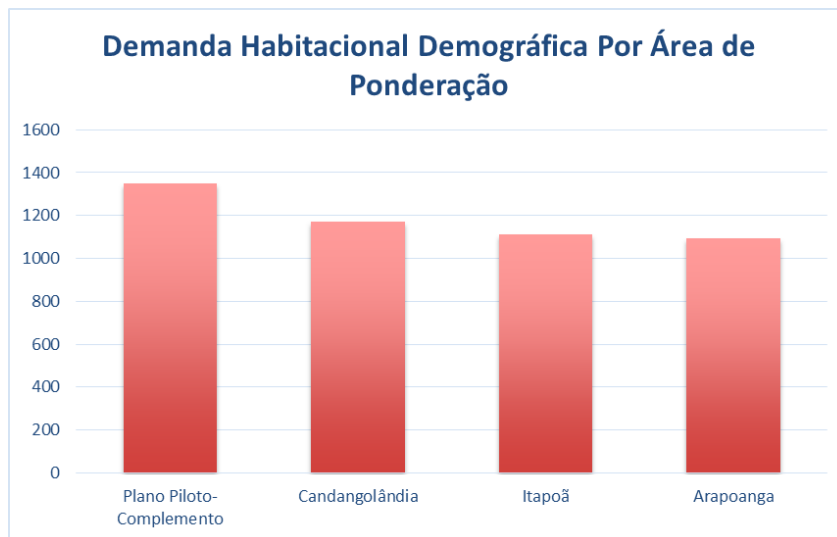
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

mais suaves. No entanto a AP Guará II, denota um comportamento intermediário entre as Áreas de Ponderação Asa Sul e Asa Norte e a Área de ponderação Setores J,L e M Norte.

O comportamento do índice na AP Asa Sul e AP Asa Norte pode ser relacionado à expressiva concentração de renda, considerando a preponderância de rendas acima de vinte salários mínimos e

Já a proporção entre as quatro Áreas de Ponderação com menor DHDE é apresentada no gráfico 4. São, respectivamente, Plano Piloto – Complemento, Candangolândia, Itapoã e Arapoanga.

Gráfico 4 – Proporção entre as quatro Áreas de Ponderação com menor DHDE.

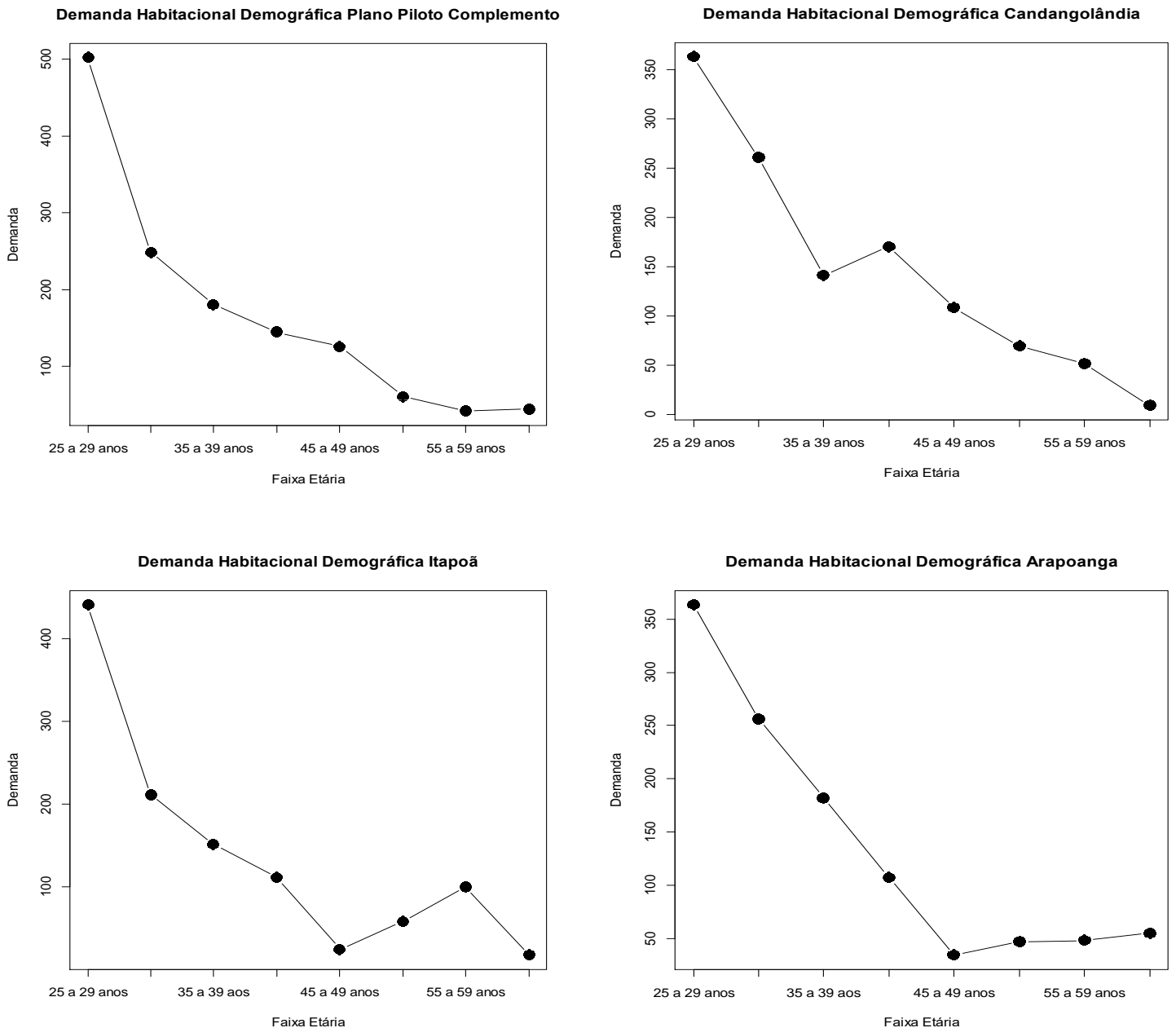


De acordo com a figura 3, a ocorrência do índice, por faixa etária, a área de ponderação Plano Piloto – Complemento apresenta queda abrupta até a faixa entre 30 e 34 anos. A Candangolândia demonstra comportamento diverso, com uma queda suave até os 65 anos de idade, sem apresentar uma faixa de acomodação. No Itapoã e no Arapoanga, a queda do DHDE começa a se estabilizar mais tardiamente em relação as demais áreas analisadas, na faixa etária entre 45 e 49 anos. No entanto, no Itapoã, ocorre aumento do índice na faixa entre 55 e 59 anos, indício de ingresso de indivíduos nessa faixa etária nos domicílios.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Figura 3 – Demanda Habitacional Demográfica por faixa etária, nas quatro Áreas de Ponderação com menor DHDE. Sentido horário: Plano Piloto Complemento, Candangolândia, Itapoã e Arapoanga.



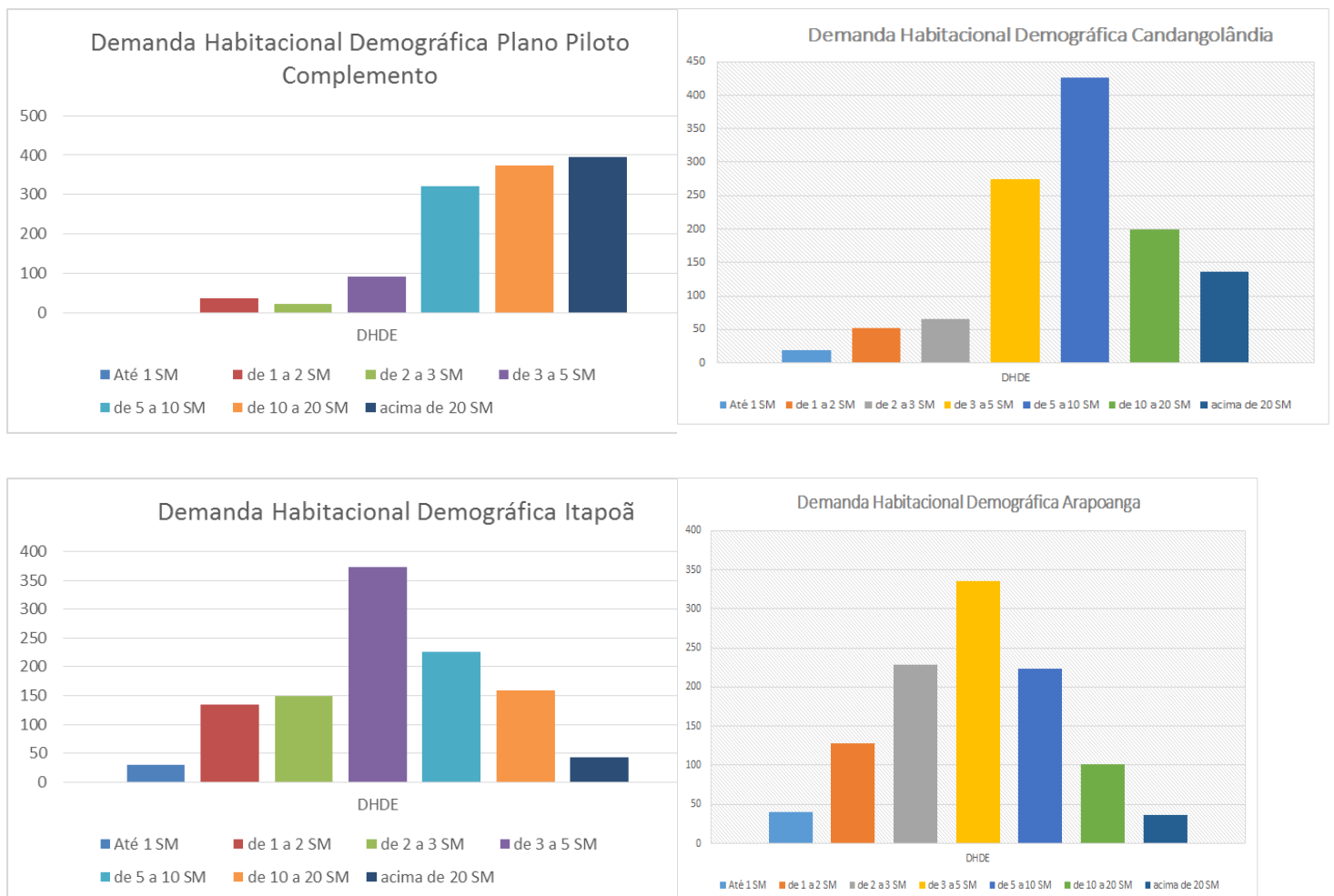
Já, de acordo com a figura 4, o DHDE por faixa de renda, na área de ponderação Plano Piloto – Complemento se distribui, principalmente, me domicílios com rendas mais altas, equilibrado entre as faixas acima de 20 salários mínimos e entre 10 e 20 salários – cerca de 400 domicílios



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

cada. Em sequência, ainda com cerca de 300 ocorrências, segue a faixa entre 5 e 10 salários mínimos, sem número significativo de domicílios em outras faixas de renda familiar. Observa-se certa semelhança com a distribuição do DHDE por renda na Área de Ponderação do Guará II, apesar da proximidade com as APs da Asa Sul e da Asa Norte. A Candangolândia, diferentemente, apresenta significativa concentração do índice nas faixas entre 5 a 10 salários mínimos (cerca de 425 ocorrências) e entre 3 a 5 salários mínimos (por volta de 275 domicílios). No Itapoã e no Arapoanga, a faixa de renda mais representativa é entre 3 a 5 salários mínimos (por volta de 375 casos), embora no Arapoanga encontrem-se domicílios com renda familiar significativa, nas faixas 2 a 3 salários mínimos e 5 a 10 salários mínimos, com cerca de 225 domicílios cada.

Figura 4 – Demanda Habitacional Demográfica por renda, nas quatro Áreas de Ponderação com menor DHDE. Sentido horário: Plano Piloto Complemento, Candangolândia, Itapoã e Arapoanga.



Constam no anexo I seguintes tabelas, com informações detalhadas referentes às demais áreas de ponderação do Distrito Federal:



- Tabela A: Demanda Habitacional Demográfica por Área de Ponderação estratificada por renda;
- Tabela B: Demanda Habitacional Demográfica por Área de Ponderação estratificada por idade.

3.2 DHDO do DF

A Demanda Habitacional Domiciliar – DHDO expressa a quantidade e proporção de domicílios inapropriados. São considerados para o cálculo do índice os domicílios improvisados, os do tipo cômodo e os sem banheiro ou vaso sanitário.

Considerando a ocorrência dos índices supracitados no DF, conforme o Censo 2010, a Demanda habitacional Domiciliar do DF, nesse período seria de 20.003 unidades. O que por sua vez, equivaleria a um percentual relativo médio de 2,75%.

A Demanda Habitacional Domiciliar no DF, nas Áreas de Ponderação (APs,) apresenta mediana igual a 1.107,5 domicílios e encontra-se prioritariamente concentrada nas APs das seguintes Regiões Administrativas:

RA IX - Ceilândia;

RA- XVII – São Sebastião;

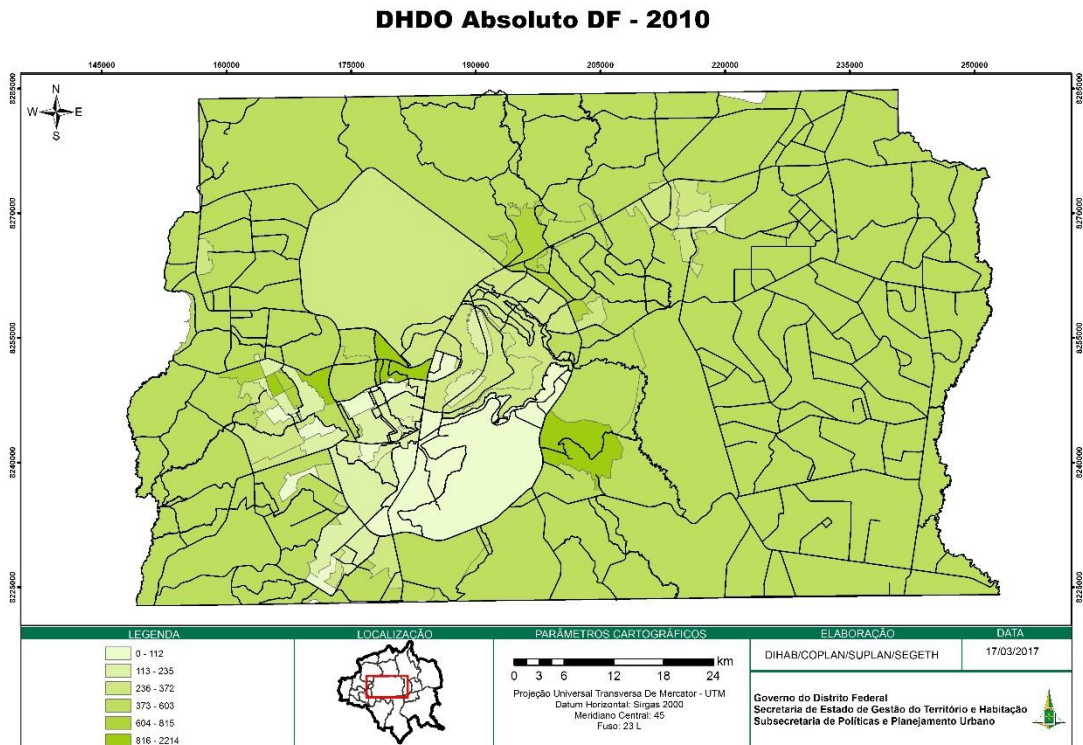
RA XXV – SCIA e Estrutural;

RA – III – Taguatinga



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Mapa 3 – DHDO absoluto por área de ponderação



Fonte: SUPLAN (2017)

Dentro dos limites das RAs, observa-se que, em algumas Áreas de Ponderação (APs), a demanda habitacional domiciliar é maior que a média das APs, no Distrito Federal. A Tabela 5 e o Erro! Fonte de referência não encontrada.3 apresentam as APs nesta situação.

Tabela 5– Demanda Habitacional Domiciliar nas Áreas de Ponderação com demanda maior que a média das APs do DF (384 domicílios).

RA	Área de Ponderação	Domicílios	DHDO	%DHDO/total de domicílios
	TOTAL	249940	13111	5,25%
Ceilândia	Setor N-Ímpar	14138	2214	15,66%
São Sebastião	São Sebastião	26216	1828	6,97%
SCIA e Estrutural	Guará-Complemento (Estrutural-Sia-Etcl)	10181	1373	13,49%
Taguatinga	Taguatinga Norte	22106	1322	5,98%
Sobradinho	Sobradinho II	23566	815	3,46%
Ceilândia	Setor M-Ímpar	11316	761	6,72%
Ceilândia	Setor de Indústria e expansão do Setor Oeste	14389	759	5,27%
Ceilândia	Setor M-Par	10375	728	7,02%



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

	Rural DF I	13034	603	4,63%
Taguatinga	Taguatinga Sul	20222	524	2,59%
Paranoá	Paranoá	13650	487	3,57%
Vicente Pires	Vicente Pires	16481	452	2,74%
	Rural DF II	19894	441	2,22%
Sobradinho	Sobradinho I	17365	408	2,35%
Santa Maria	Santa Maria Oeste	17007	396	2,33%

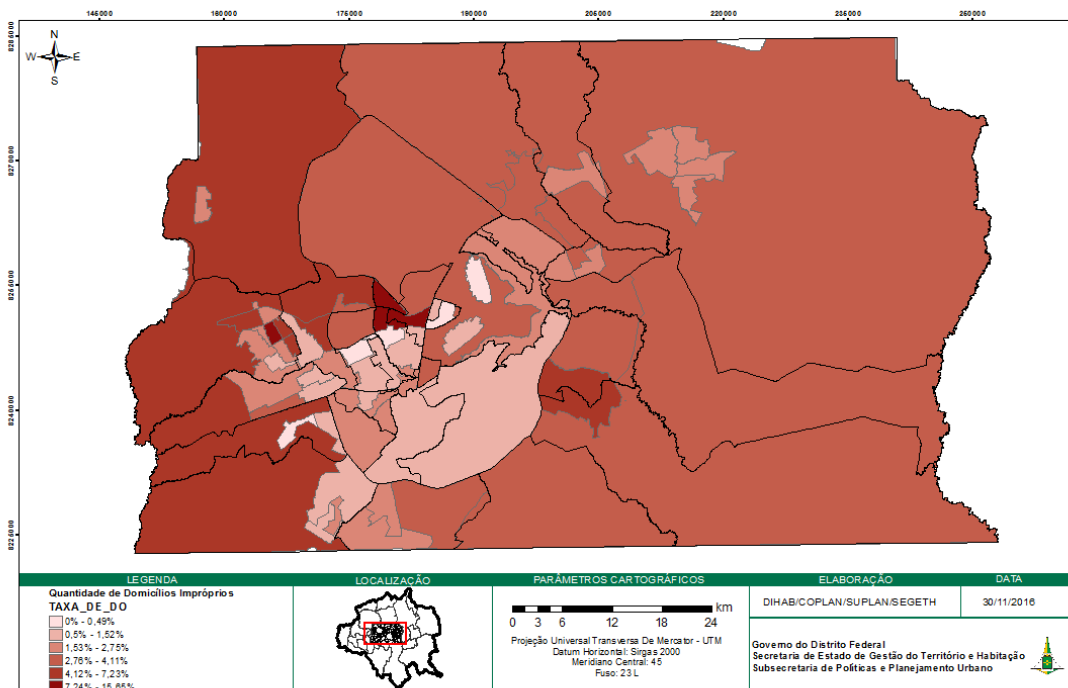
Já a análise relativa do DHDO, conforme mapa 2, nos mostra que, em relação ao total de domicílios, 14 APs apresentam DHDO proporcional mais elevado (entre 2,76% e 15,65%):

Setor N-Ímpar (Ceilândia - RA IX)
Guará – Complemento (Estrutural, SIA, ETCL) (SCIA e Estrutural - RA XXV)
Setor M-Par (Ceilândia – RA IX)
Setor M-Ímpar (Ceilândia – RA IX)
Taguatinga Norte (Taguatinga – RA III)
Setor de Indústria e Expansão Setor Oeste (Gama - RAII)
Rural DF I (
Paranoá (Paranoá – RA VII)
Sobradinho II (Sobradinho II – RA XXVI)
Plano Piloto - Complemento (Brasília – RA I)
Rural DF II ()
Candangolândia (Candangolândia - RA XIX)
Quadras 100, 300, 500 ímpares (Samambaia –RA XII)
Vicente Pires (Vicente Pires – RA XXX)

Mapa 4 – DHDO relativo, por áreas de ponderação.



Demanda Habitacional Domiciliar DF - 2010

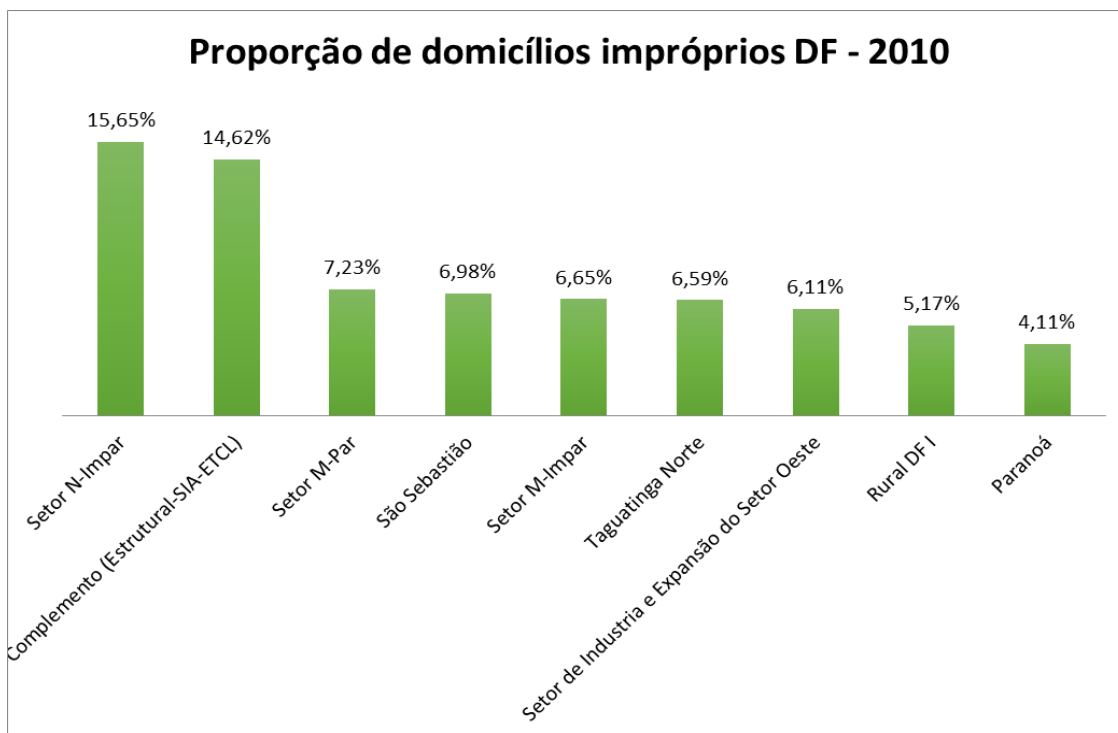


As demais APs apresentam proporções inferiores de Demanda Habitacional Domiciliar, variando entre 0 e 2,75%.

Ponderando os resultados encontrados referentes à demanda habitacional domiciliar no DF – em valores relativos, observa-se que a AP Setor N-Ímpar, de Ceilândia, apresenta maior valor percentual de DHDO – 15,65% dos domicílios. É seguida pela área de ponderação Guará – Complemento (Estrutural, SCIA – ETCL), na Região Administrativa SCIA e Estrutural, com 14,62%. Nas demais Áreas de Ponderação o percentual cai significativamente, com valores a partir de 4,23%. Cabe destacar que a Região Administrativa de Ceilândia, em especial seu núcleo urbano, apresenta, além do Setor N-Ímpar, mais duas áreas de ponderação dentre as com maior valor percentual no DF, configurando-se como a Região Administrativa com maior incidência de taxas representativas de DHDO. O Gráfico 5 apresenta a proporção de domicílios impróprios no DF, nas 9 áreas de ponderação com maiores resultados.



Gráfico 5– Proporção de domicílios impróprios no DF, de acordo com o cálculo do DHDO, em 2010



Demanda Habitacional Domiciliar por renda

Assim como, na análise do DHDE, procurou-se enfatizar o comportamento do DHDO absoluto em relação à renda domiciliar, nas áreas de ponderação estudadas. Optou-se pelo mesmo recorte: as quatro áreas de ponderação com maiores valores relativos do índice e as quatro com menores valores.

De acordo com o gráfico 6, as quatro áreas com maior DHDO no DF são: Setor N-Ímpar, São Sebastião, Guará Complemento (Estrutural SCIA-ETCL) e Taguatinga Norte.

Observa-se que todas as quatro áreas com maiores valores de DHDO apresentam significativa concentração de domicílios com renda entre 1 e 2 salários mínimos.

No Setor N-Ímpar, o número de domicílios impróprios concentra uma população com faixa de renda significativamente menor, principalmente na faixa entre 1 a 2 salários mínimos, mas representada majoritariamente pela população que ganha até 3 salários mínimos.



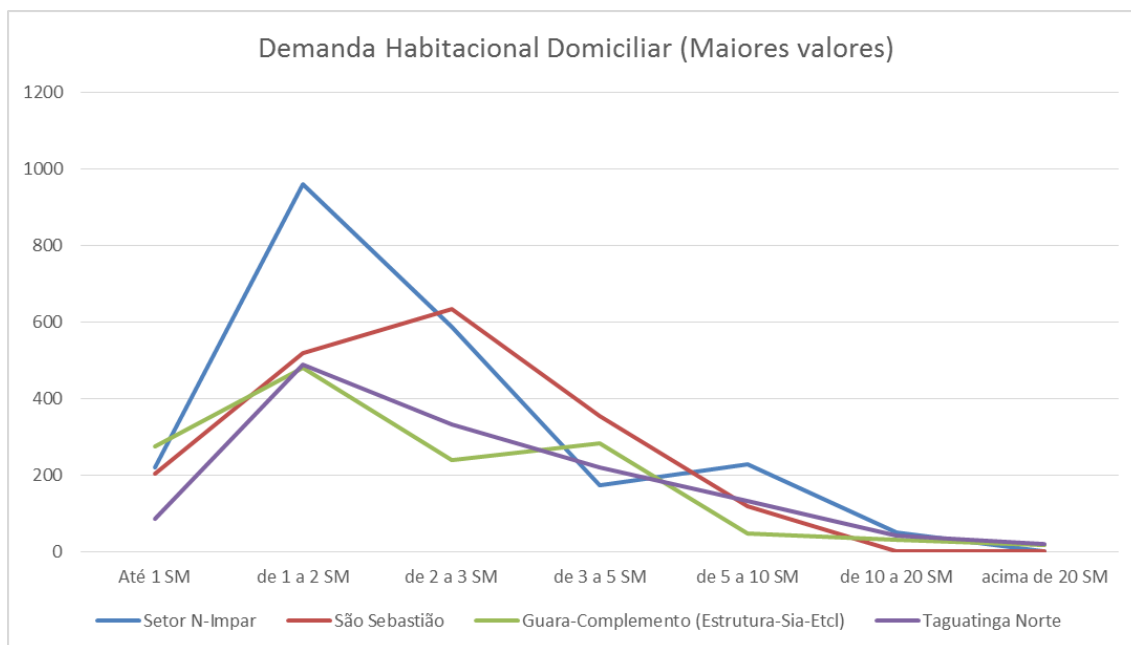
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Em São Sebastião, já predomina a faixa entre 2 a 3 salários mínimos, mas com ocorrências significativas de domicílios impróprios com renda entre 1 a 2 salários mínimos e entre 3 a 5 salários mínimos.

Por sua vez a AP Guará Complemento (Estrutural SCIA-ETCL) chama atenção por apresentar, dentre as demais áreas, o maior número de domicílios com renda até 1 salário mínimo, embora prevaleça, em termos numéricos, a faixa entre 1 a 2 salários mínimos.

Taguatinga Norte apresenta os menores resultados para a faixa até 1 salário mínimo. Como as demais a maior concentração se dá entre 1 e 2 salários mínimos, com queda gradual do número de ocorrências, conforme a faixa de renda aumenta.

Gráfico 6– Demanda Habitacional Domiciliar por renda no Distrito Federal (maiores valores)

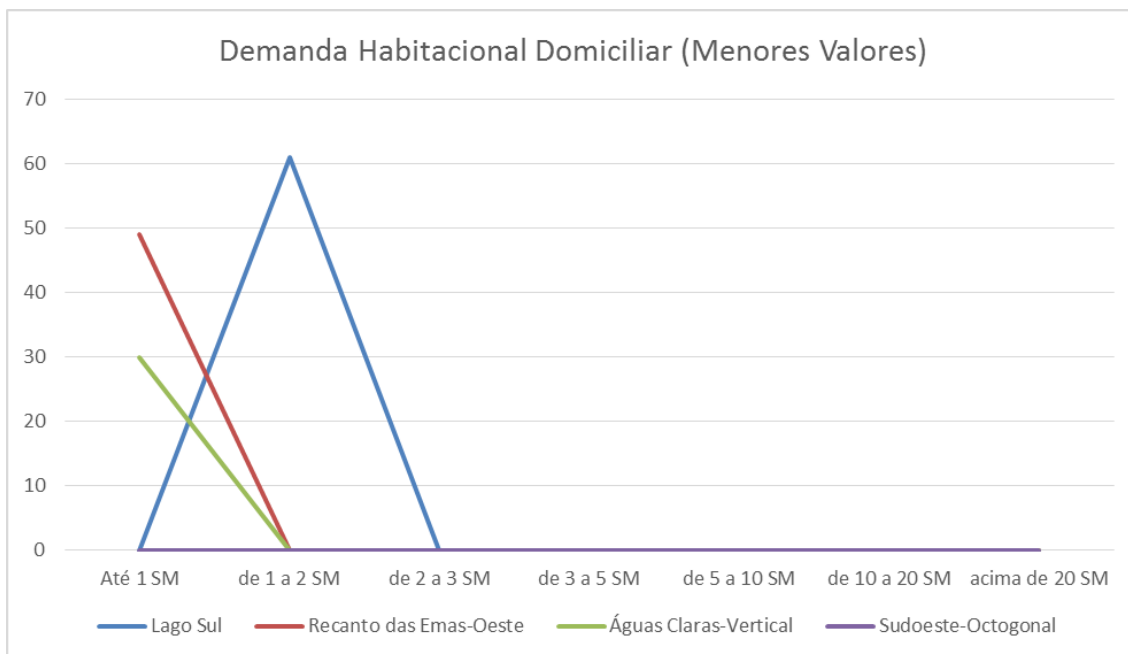


O gráfico 7, aponta que as quatro áreas com menor DHDO no DF são: Lago Sul, Recanto das Emas-Oeste, Águas Claras-Vertical e Sudoeste-Octogonal.

Observa-se que todas as quatro áreas se observa que, a partir de determinada faixa de renda o DHDO desaparece bruscamente. No Lago Sul ele ocorre até a faixa entre 2 a 3 salários mínimos, com maiores ocorrências na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Em Recanto das Emas-Oeste e Águas Claras-Vertical, a maior ocorrência é na faixa até 1 salário mínimo, desaparecendo a partir da faixa de 1 a 2 salários mínimos. No Sudoeste, não são encontrados domicílios impróprios em nenhuma faixa de renda.



Gráfico 7– Demanda Habitacional Domiciliar por renda no Distrito Federal (menores valores)



Constam no anexo I a seguinte tabela, com informações detalhadas referentes às demais áreas de ponderação do Distrito Federal:

- Tabela C: Demanda Habitacional Domiciliar por Área de Ponderação estratificada por renda;

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, procurou-se em relação à população estimada a ser atendida e a conectividade entre os tecidos urbanos foram traçadas assim as seguintes considerações:

Em relação à Demanda Habitacional Demográfica –DHDE:

O Índice demonstra-se apto para orientar a produção do mercado habitacional privado ao longo do território do Distrito Federal. A faixa etária prioritária é composta por jovens entre 25 a 34 anos de idade, abrangendo a maioria dos casos no DF, mas conforme as localidades, o público alvo pode estar mais concentrado nas faixas entre 25 a 29 anos, ou se estender à faixa entre 35 a 39 anos.

Observam-se duas faixas de renda estratégicas a serem enfocadas para provisão habitacional, no DF: de 5 a 10 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

Dentre as áreas de ponderação estudadas, a Asa Sul e a Asa Norte se destacam com as maiores concentrações de renda associadas à demanda domiciliar demográfica, principalmente na faixa acima de 20 salários mínimos.

Por sua vez os setores J, L e M Norte se destacam com faixas de renda mais populares, em especial a de 5 a 10 salários mínimos.

Conclui-se que o índice demonstra-se útil na modelagem de parcerias público-privadas, permitindo à Secretaria identificar previamente, mercados imobiliários potenciais e elaborar políticas públicas voltadas para essa faixa etária.

Em relação à Demanda Habitacional Domiciliar – DHDO:

Observa-se que o Índice apto para identificar áreas no Distrito Federal cujas habitações necessitam de readequação ou expansão.

A faixa de renda com maior incidência de inadequação domiciliar é a de 1 a 2 salários mínimos, ocorrendo principalmente no Setor N Ímpar, Guará complemento e Taguatinga Norte. Observa-se que, em São Sebastião, segunda área com maior DHDO absoluto, o índice incide sobre domicílios com renda superior - a faixa de renda mais representativa é a de 2 a 3 salários mínimos.

A área com maior destaque e demandas para a readequação de domicílios é o Setor N Ímpar de Ceilândia, que, por sua vez, apresenta-se como uma cidade com maior número de áreas de ponderação em que o DHDO é significativo. O nível de consolidação e a idade das ocupações denotam a ausência de políticas direcionadas para melhoria da qualidade das habitações do setor.

Cabe ressaltar que o índice aponta para a necessidade de atendimento da população, não necessariamente gerando novas unidades imobiliárias, aproveitando a infraestrutura e serviços existentes.

As análises realizadas configuram-se como estratégicas para a definição de público e priorização de atendimento de programas habitacionais destinados à reforma de habitações, como a linha de ação Assistência Técnica, do Programa Habita Brasília, e o cheque reforma do Governo Federal.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIXA (2011) CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Demanda habitacional no Brasil**. Brasília.

F GARCIA, AM CASTELO (2006). *Conjuntura da Construção*. São Paulo: FGV



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

IBGE, Questionários Censitários. <http://www.ibge.gov.br/censo/questionarios.shtm>,
acesso: 25 de novembro de 2016.

JATOBÁ, S.U. (2016) **Informalidade territorial e mercado de terras urbanas no Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN.

Wallace Santana

Estagiário

COPLAN/SUPLAN

Raphael Gonçalves Vanderlei

Assessor

DIHAB/COPLAN/SUPLAN

Rubens do Amaral

Diretor de Habitação

DIHAB/COPLAN/SUPLAN

Heloisa Azevedo

Coordenadora de Política, Planejamento e Sustentabilidade Urbana

COPLAN/SUPLAN/SEGETH

Vicente Correias Lima Neto

Subsecretário de Políticas e Planejamento Urbano

SUPLAN/SEGETH



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

ANEXO I



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

TABELA A – Demanda Habitacional Demográfica – DHDE estratificada por faixa de renda, nas Áreas de Ponderação do DF.

ÁREA DE PONDERAÇÃO	Até 1 SM	de 1 a 2 SM	de 2 a 3 SM	de 3 a 5 SM	de 5 a 10 SM	de 10 a 20 SM	acima de 20 SM	DHDE TOTAL
Asa Norte	107	61	70	252	489	1136	3234	5349,54
Asa Sul	121	42	90	102	482	1308	3776	5919,31
Plano Piloto-Complemento	0	36	22	92	322	374	395	1241,27
Setor Central, Industrial e Sul	13	161	215	289	845	616	344	2482,94
Setor Leste	36	139	181	352	736	602	222	2267,77
Setor Norte, Oeste e Expansão e Ponte de Terra	61	185	154	509	806	474	340	2528,63
Setores J, L e M Norte	213	208	348	662	2184	1417	737	5768,79
Taguatinga Norte	50	133	321	454	1137	1368	1131	4594,69
Taguatinga Sul	258	143	174	582	763	1115	811	3845,48
Vicente Pires	246	69	147	328	724	947	782	3243,18
Águas Claras-Vertical	182	55	7	36	386	418	930	2013,77
Águas Claras-Complemento	37	88	41	163	202	494	676	1700,91
Brazlândia	56	183	292	486	538	258	73	1886,28
Itapoã	30	134	149	373	226	159	43	1113,7
Sobradinho I	78	130	198	637	950	1217	628	3837,46
Sobradinho II	151	215	238	591	1169	713	1170	4248,72
Arapoanga	40	128	228	335	224	102	36	1092,8
Cond. Planaltina(Mestre de Armas-Aprodarmas e Vale)	55	226	377	581	426	188	97	1950,6
Planaltina	56	222	482	1109	1237	748	303	4157,69
Paranoá	50	233	215	504	597	570	320	2489,22
Núcleo Bandeirante	238	39	97	235	543	383	913	2447,56
Setor M-Impar	49	100	172	537	597	195	122	1771,41
Setor M-Par	79	68	242	427	607	408	98	1930,83
Setor N-Impar	47	170	277	727	496	187	10	1913,67
Setor N-Par	30	230	290	508	779	404	252	2494
Setor O	89	184	177	430	787	445	141	2253,4
Setor P Norte	20	117	83	353	468	413	49	1503,07
Setor P Sul	114	214	343	774	982	856	183	3465,89
Setor de Industria e Expansão do Setor Oeste	127	176	333	927	837	121	16	2537,2
Sol Nascente	61	113	350	795	502	141	0	1960,74
Guara-Complemento (Estrutura-Sia-Etcl)	82	169	358	205	136	99	101	1149,74
Guara I	47	38	118	232	741	941	898	3015,53
Guara II	169	140	154	584	929	1310	1442	4727,39
Cruzeiro	35	68	41	131	426	809	638	2148,18
Sudoeste-Octogonal	44	6	7	62	163	553	979	1813,77
Quadras 100, 300 e 500-Ímpares	59	182	278	620	543	171	31	1884,52
Quadras 100, 300 e 500-Pares	7	108	160	556	995	473	36	2334,43
Quadras 200, 400 e 600-Ímpares	133	318	395	831	576	194	0	2448,01
Quadras 200, 400 e 600-Pares	37	105	113	436	616	426	223	1955,01
Santa Maria-Leste	96	236	290	477	878	288	197	2460,55
Santa Maria-Oeste	70	229	482	556	871	166	101	2474,22
São Sebastião	191	123	434	735	891	477	541	3391,18
Recanto das Emas-Leste	28	115	443	574	707	347	109	2323,29
Recanto das Emas-Oeste	60	132	272	355	572	284	49	1724,73
Lago Sul	57	13	53	11	148	318	3105	3705,48
Riacho Fundo I	99	88	158	351	593	447	203	1937,77
Riacho Fundo II	48	146	198	449	551	135	36	1563,84
Lago Norte	59	19	153	248	282	398	1756	2914,16
Candangolândia	19	52	66	274	427	200	136	1172,93
Rural DF II	103	226	268	239	364	117	274	1591,29
Rural DF I	52	126	282	542	341	193	141	1677,45
DHDE RENDA	4188	6842	11036	22618	32790	26121	28829	132424



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

TABELA B Demanda Habitacional Demográfica – DHDE estratificada por faixa etária, nas Áreas de Ponderação do DF.

ÁREA DE PONDERAÇÃO	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	DHDE TOTAL
Asa Norte	2152	983	484	493	419	369	311	174	5385
Asa Sul	1747	1116	715	620	546	550	425	269	5988
Plano Piloto-Complemento	502	248	180	145	126	61	42	45	1349
Setor Central, Industrial e Sul	785	517	332	316	231	102	145	85	2513
Setor Leste	643	394	332	438	180	134	113	34	2268
Setor Norte, Oeste e Expansão e Ponte de Terra	602	474	493	430	361	126	109	93	2688
Setores J, L e M Norte	1622	1330	853	633	395	467	286	184	5769
Taguatinga Norte	1345	956	662	534	411	275	238	172	4594
Taguatinga Sul	1139	727	526	509	307	235	220	183	3846
Vicente Pires	1138	728	514	329	242	136	105	56	3248
Águas Claras-Vertical	884	329	226	148	121	144	79	80	2013
Águas Claras-Complemento	672	419	219	113	136	77	27	40	1701
Brazlândia	656	464	194	207	171	122	39	33	1887
Itapoã	441	211	151	111	24	58	100	17	1114
Sobradinho I	1092	645	526	520	497	251	113	206	3850
Sobradinho II	1480	930	569	427	241	245	192	165	4249
Arapoanga	363	256	182	107	34	47	48	55	1093
Cond. Planaltina(Mestre de Armas-Aprodarmas e Vale)	702	334	315	254	175	86	43	56	1963
Planaltina	1229	889	543	602	420	123	181	169	4157
Paranoá	850	681	335	202	172	89	72	87	2489
Núcleo Bandeirante	418	418	267	310	308	364	201	176	2461
Setor M-Impar	528	314	333	212	106	124	106	48	1771
Setor M-Par	547	344	406	220	157	100	86	72	1930
Setor N-Impar	604	477	272	211	206	61	60	54	1945
Setor N-Par	826	558	370	292	144	154	92	57	2494
Setor O	789	522	316	171	176	109	121	51	2254
Setor P Norte	585	402	216	164	13	34	64	31	1508
Setor P Sul	974	737	561	455	284	168	160	125	3465
Setor de Industria e Expansão do Setor Oeste	839	686	409	199	120	78	144	61	2536
Sol Nascente	604	366	228	264	144	146	120	88	1961
Guara-Complemento (Estrutura-Sia-Etcl)	457	277	275	158	83	64	24	88	1427
Guara I	822	606	382	377	264	263	154	146	3015
Guara II	1463	1032	651	468	360	267	289	208	4738
Cruzeiro	736	461	238	306	142	119	54	93	2149
Sudoeste-Octogonal	551	288	256	145	168	151	191	71	1821
Quadras 100, 300 e 500-Ímpares	775	368	164	164	169	102	67	75	1884
Quadras 100, 300 e 500-Pares	1031	436	264	200	177	120	65	42	2335
Quadras 200, 400 e 600-Ímpares	1013	534	259	242	136	72	99	94	2448
Quadras 200, 400 e 600-Pares	741	456	279	136	141	85	86	32	1955
Santa Maria-Leste	930	469	273	177	184	162	116	148	2460
Santa Maria-Oeste	1125	557	235	200	86	116	83	96	2497
São Sebastião	1305	756	502	271	230	122	116	89	3391
Recanto das Emas-Leste	890	497	320	136	185	132	85	78	2322
Recanto das Emas-Oeste	839	350	123	133	63	117	63	44	1731
Lago Sul	1046	897	552	504	369	244	121	97	3831
Riacho Fundo I	704	357	325	125	114	126	100	86	1938
Riacho Fundo II	531	259	281	145	144	95	46	83	1583
Lago Norte	1043	673	442	253	163	187	123	30	2915
Candangolândia	363	261	141	171	108	69	51	9	1173
Rural DF II	1096	734	498	396	265	158	74	53	3274
Rural DF I	523	309	290	193	95	96	117	65	1687
DHDE IDADE	44741	28031	18477	14536	10514	7905	6170	4690	135065



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano

TABELA C– Demanda Habitacional Domiciliar – DHDO, estratificada por faixa de renda, nas Áreas de Ponderação do DF.

ÁREA DE PONDERAÇÃO	Até 1 SM	de 1 a 2 SM	de 2 a 3 SM	de 3 a 5 SM	de 5 a 10 SM	de 10 a 20 SM	acima de 20 SM	DHDO TOTAL
Asa Norte	47	0	48	0	65	0	0	160
Asa Sul	0	0	23	18	0	144	0	185
Plano Piloto-Complemento	0	110	22	137	58	23	0	350
Setor Central, Industrial e Sul	18	94	0	0	0	0	0	112
Setor Leste	24	70	124	34	30	0	0	282
Setor Norte, Oeste e Expansão e Ponte de Terra	28	59	0	24	45	31	0	187
Setores J, L e M Norte	50	77	24	0	49	25	0	225
Taguatinga Norte	85	489	333	219	132	43	21	1322
Taguatinga Sul	63	138	197	87	39	0	0	524
Vicente Pires	0	131	153	107	46	15	0	452
Águas Claras-Vertical	30	0	0	0	0	0	0	30
Águas Claras-Complemento	0	73	0	33	27	0	0	133
Brazlândia	72	143	34	0	0	0	0	249
Itapoã	75	85	54	23	18	0	0	255
Sobradinho I	21	149	44	67	75	24	28	408
Sobradinho II	89	310	200	181	35	0	0	815
Arapoanga	57	54	69	19	0	0	0	199
Cond. Planaltina(Mestre de Armas-Aprodarmas e Vale)	94	140	83	27	0	0	0	344
Planaltina	23	166	58	86	26	0	0	359
Paranoá	108	225	95	59	0	0	0	487
Núcleo Bandeirante	44	42	65	20	0	0	0	171
Setor M-Ímpar	145	201	195	107	82	20	11	761
Setor M-Par	72	189	151	201	115	0	0	728
Setor N-Ímpar	219	961	586	172	227	49	0	2214
Setor N-Par	49	41	68	54	23	0	0	235
Setor O	0	61	19	105	25	0	0	210
Setor P Norte	21	40	56	47	0	0	0	164
Setor P Sul	40	53	0	0	0	0	0	93
Setor de Indústria e Expansão do Setor Oeste	156	345	140	118	0	0	0	759
Sol Nascente	65	164	84	23	0	0	0	336
Guara-Complemento (Estrutura-Sia-Etcl)	274	481	240	284	47	31	16	1373
Guara I	20	28	30	0	0	0	0	78
Guara II	15	87	0	17	37	0	20	176
Cruzeiro	19	0	0	30	20	0	0	69
Sudoeste-Octogonal	0	0	0	0	0	0	0	0
Quadras 100, 300 e 500-Ímpares	55	204	45	23	45	0	0	372
Quadras 100, 300 e 500-Pares	24	40	51	22	38	0	0	175
Quadras 200, 400 e 600-Ímpares	118	111	48	27	0	0	0	304
Quadras 200, 400 e 600-Pares	0	20	52	29	0	0	0	101
Santa Maria-Leste	86	92	58	21	21	0	0	278
Santa Maria-Oeste	0	262	45	89	0	0	0	396
São Sebastião	204	520	633	353	118	0	0	1828
Recanto das Emas-Leste	0	145	68	0	49	0	0	262
Recanto das Emas-Oeste	49	0	0	0	0	0	0	49
Lago Sul	0	61	0	0	0	0	0	61
Riacho Fundo I	20	40	17	29	0	0	0	106
Riacho Fundo II	20	30	59	80	0	0	0	189
Lago Norte	23	106	87	69	0	0	0	285
Candangolândia	12	55	24	17	0	0	0	108
Rural DF II	76	210	74	64	17	0	0	441
Rural DF I	145	179	85	123	53	18	0	603
DHDO RENDA	2855	7281	4541	3245	1562	423	96	20003



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação
Subsecretaria de Políticas e Planejamento Urbano